

temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR  
MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA E FUNDAÇÃO  
OESP APRESENTAM



CONCERTOS SINFÔNICOS  
**5, 6 e 7.12**

futuros do passado

5.12 quinta 20H30 CEDRO

6.12 sexta 20H30 ARAUCÁRIA

7.12 sábado 16H30 MOGNO

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP**

**CARLOS MIGUEL PRIETO** REGENTE

**XAVIER DE MAISTRE** HARPA

CLAUDIO SANTORO [1919-89]

/CLAUDIO SANTORO 100

*Ponteio* [1953]

6 MIN

ALBERTO GINASTERA [1916-83]

*Concerto para Harpa, Op. 25* [1956]

ALLEGRO GIUSTO

MOLTO MODERATO

LIBERAMENTE CAPRICCIOSO. VIVACE

23 MIN

/INTERVALO

20 MIN

DMITRI SHOSTAKOVICH [1906-75]

*Sinfonia nº 11 em Sol Menor, Op. 103* — "O Ano de 1905" [1956-57]

A PRAÇA EM FRENTE AO PALÁCIO: ADAGIO (ATTACCA)

O 9 DE JANEIRO: ALLEGRO - ADAGIO (ATTACCA)

MEMÓRIA ETERNA: ADAGIO (ATTACCA)

ALARME: ALLEGRO NON TROPPO - ALLEGRO

- MODERATO - ADAGIO - ALLEGRO

55 MIN

SINFONIA Nº 11 EM SOL MENOR, OP. 103 - "O ANO DE 1905", DE SHOSTAKOVICH:

EDITORA ORIGINAL DSCH-KOMPOSITOR.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: BARRY EDITORIAL ([WWW.BARRYEDITORIAL.COM.AR](http://WWW.BARRYEDITORIAL.COM.AR)).

Claudio Santoro, manauara nascido em 1919, e Alberto Ginastera, portenho de 1916, transitaram ambos entre o modernismo e o nacionalismo, inclinándose mais ora para uma, ora para outra tendência estética. Foram agraciados com uma bolsa de estudos da Fundação Guggenheim, nos EUA, da qual apenas Ginastera desfrutou: Santoro foi impedido de entrar no país por sua filiação ao Partido Comunista (pouco depois, ele obteve outra bolsa para estudar em Paris com Nadia Boulanger). Os dois foram professores e fomentadores da música moderna em seus países, fundando e atuando em orquestras, faculdades de composição e associações de compositores. Mantiveram contato com os círculos musicais norte-americano e europeu, trazendo à América do Sul as novidades estrangeiras e promovendo lá as identidades musicais daqui. Frente às ditaduras brasileira e argentina, procuraram asilo na Europa – Ginastera sem retornar.

## SANTORO

### *Ponteio*

A primeira fase da produção de Claudio Santoro esteve alinhada à estética da então chamada "música universal" — calcada, na verdade, em técnicas desenvolvidas na Europa, notoriamente o dodecafonismo — defendida no Brasil pelo movimento Música Viva. Liderado pelo alemão radicado no país Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005), o grupo rechaçava o uso de elementos de tradição oral, tão caros aos compositores nacionalistas. Acontece que Santoro também era militante do Partido Comunista Brasileiro e, em 1948, participou do Congresso dos Compositores Progressistas, em Praga. Lá, ouviu as diretrizes soviéticas para a criação musical: incorporação de elementos populares e nacionais e abandono de "técnicas burguesas decadentes" como o dodecafonismo. Frente ao paradoxo, Santoro voltou seus esforços à pesquisa dos repertórios de tradição oral — ele chegaria a uma síntese,

mas a balança precisou pender antes para o outro lado.

O *Ponteio* foi composto em São Paulo em 1953, pouco depois de Santoro ter se mudado para cá para trabalhar como compositor de trilhas de cinema. (Por ter participado do Congresso Mundial do Partido Comunista, em Moscou, ele perdera o emprego na Rádio Clube do Brasil, no Rio de Janeiro.) Em forma ternária, com uma seção lenta emoldurada por duas rápidas, a obra utiliza elementos que reconhecemos imediatamente como brasileiros: síncopas, modalismo, *ostinato* (padrão repetitivo) baseado em uma figura rítmica seminal da música popular, até o título, que alude a uma forma de se tocar instrumentos de cordas dedilhadas. A peça foi estreada em 1954 pela Orquestra Sinfônica Brasileira, regida pelo belga Edouard van Remoortel. No ano seguinte, foi gravada pela Orquestra do Estado da URSS, sob a batuta do compositor.

## GINASTERA

### *Concerto para Harpa*

Ginastera teve seus primeiros sucessos com obras de caráter nacionalista, como o balé *Estância*, de 1941 (tocado nesta Temporada pela Osesp, na versão como *Suíte*, na Sala São Paulo e na turnê na China e Hong Kong). Em 1945, com a bolsa da Fundação Guggenheim, estudou com Aaron Copland em Tanglewood e passou um período em Nova York. No retorno, tornou-se professor do Conservatório Nacional e fundou com outros artistas a Associação Nacional dos Compositores Argentinos, o Centro Latino-Americano de Altos Estudos Musicais do Instituto Torcuato di Tella (importante centro de formação em composição), do qual foi diretor, e a Faculdade de Ciências e Artes Musicais da Universidade Católica da Argentina – sendo Astor Piazzolla seu aluno mais célebre.

O *Concerto para Harpa* foi encomendado em 1956 pela harpista Edna Phillips, integrante da Orquestra da Filadélfia e fomentadora da nova produção para o instrumento. A intenção era estreá-lo em 1958, no Festival Interamericano de Música, em Washington, D.C. — mas a obra só ficaria pronta em 1964, quando Edna já havia encerrado sua carreira como solista. A *première* ficou a cargo do espanhol Nicanor Zabaleta, com a Orquestra da Filadélfia, em 1965.

O *Concerto* amalgama elementos de caráter nacionalista e modernista. Na primeira categoria estão a vigorosa dança pampeana *malambo*,

em ritmo binário composto, proeminente no primeiro e terceiro movimentos; e as sonoridades inspiradas na forma gaúcha de se tocar o violão — desde associações diretas, como a referência ao *rasgueado* com *glissandos* que o harpista deve tocar com a unha, o uso percussivo do instrumento ou a emulação dos sons agudos da movimentação rápida dos dedos no traste do violão, ao se mudar de acorde, até abstrações como a relação de afinação entre as cordas do violão na cadência que abre o terceiro movimento. Na segunda categoria estão o uso de *clusters* (acordes formados por notas contíguas), o cromatismo, as estruturas cordais atonais e mesmo uma série dodecafônica na referida cadência.

A rica seção percussiva da orquestração potencializa o caráter rítmico e enérgico do *Concerto*, conferindo à harpa cores diferentes da alvura angelical com a qual ela é geralmente associada. Não é à toa que o *Concerto* tenha se tornado uma das obras mais célebres do repertório para o instrumento.

JÚLIA TYGEL

DOUTORA EM MUSICOLOGIA  
(USP), PIANISTA, É ASSESSORA  
ARTÍSTICA DA OSESP.

## SHOSTAKOVICH

*Sinfonia nº 11 em Sol Menor, Op. 103*

— "O Ano de 1905"

A *Sinfonia nº 11 em Sol Menor* de Dmitri Shostakovich foi composta em 1956-57 e recebeu o título "O Ano de 1905", em referência ao massacre ocorrido em São Petersburgo naquele ano, quando uma multidão se reuniu pacificamente defronte ao Palácio de Inverno e foi massacrada pelas tropas do czar. Em 1957, a *Sinfonia* foi dedicada ao 40º aniversário da Grande Revolução.

A história da recepção da obra oscila entre a apologia e a crítica ao regime soviético. Por um lado, o título da *Sinfonia*, assim como sua dedicatória, alinham-se à rígida política de controle da atividade artística, a que o compositor, desde 1936, fora obrigado a se curvar. Por outro, na sua estreia em 1957, e desde então, a *Sinfonia* também foi interpretada como uma crítica cifrada à invasão da Hungria pelas tropas soviéticas, no ano anterior.

Assim, para uns, a obra e o compositor reiteravam o regime, enquanto para outros o criticavam, tudo isso enquadrado pelas possibilidades dadas a um compositor vivendo na União Soviética em tempos de Guerra Fria. Em 1905, o massacre assinalaria o fim da confiança popular no czar; em 1957, o fim da crença no regime soviético ou a solidariedade às vítimas húngaras. Seja em 1905, em São Petersburgo, seja em 1956, em Budapeste, é um poder autoritário e autocrático que aniquila os manifestantes em praça pública. Os ouvintes russos reconhecem, ao longo da *Sinfonia*, uma série de canções

populares conhecidas, tradicionais ou da época da Revolução, que foram tomadas quase como motivos narrativos pelo compositor e que permitem uma espécie de leitura da *Sinfonia*. Com as melodias conhecidas, cujas letras soavam na cabeça dos ouvintes, a *Sinfonia* tornava-se acessível às massas, cumprindo a exigência da política artística do partido. [...]

Trata-se de uma sinfonia ou de um poema sinfônico? Esse é um aspecto debatido; uns ressaltam uma estrutura mais rapsódica, firmada em associações temáticas e em repetições de motivos, tudo subordinado a uma estrutura narrativa, referida de algum modo aos acontecimentos de 1905 — conforme os títulos dos movimentos: "A Praça em Frente ao Palácio", "O 9 de Janeiro", "Memória Eterna" e "Alarme" — e guarnecida pela utilização das canções populares e revolucionárias. Outros reivindicam as mesmas razões para afirmar o caráter propriamente sinfônico, marcado ademais por certos usos dos modos maior e menor. Como a tradição sinfônica sempre esteve aberta a conteúdos programáticos, o debate é infundável [...].

[2011]

LEOPOLDO WAIZBORT  
PROFESSOR DA FACULDADE DE FILOSOFIA,  
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA USP,  
É AUTOR DE *AS AVENTURAS DE GEORG  
SIMMEL* (EDITORA 34, 2000) E *A PASSAGEM  
DO TRÊS AO UM* (COSACNAIFY, 2007).



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—

Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente por sua excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Em 2012, Marin Alsop tornou-se Regente Titular, tendo sido nomeada Diretora Musical em 2013 (até o fim de 2019). Em 2020, Thierry Fischer assumirá o posto de Diretor Musical. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No ano passado, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschewsky — projeto que se soma a seus mais de 80 álbuns lançados — recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



## CARLOS MIGUEL PRIETO REGENTE

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM OUTUBRO DE 2016

—

Diretor Musical da Orquestra Sinfônica Nacional do México, da Filarmônica de Louisiana (LPO), da Orquestra das Américas e da Sinfônica de Minería, também no México – seu país natal –, o maestro é formado pelas Universidades de Princeton e Harvard. Já regeu as Sinfônicas de Chicago, Boston, Cleveland, da Rádio de Frankfurt, NDR e Nacional de Lyon, além das Filarmônicas da BBC e Real de Liverpool, entre outras. Sua gravação do *Concerto para Violino*, de Korngold, com Philippe Quint e a Sinfônica de Minería (Naxos, 2009), recebeu duas indicações ao Grammy.



## XAVIER DE MAISTRE HARPA

PRIMEIRA VEZ COM A OSESP

—

O francês já se apresentou com orquestras como a NDR Elbphilharmonie, a Orchestre de la Suisse Romande e a Filarmônica da China. Em 1998, venceu o Concurso Internacional de Harpa, em Bloomington (EUA), e em 2009 foi nomeado “Instrumentista do Ano” pelo Prêmio Echo Klassic (Alemanha). Integrou a Filarmônica de Viena e leciona na Academia de Música de Hamburgo, sendo professor convidado da Juilliard School (Nova York), da Universidade Toho (Tóquio) e do Trinity College of Music (Londres).

---

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORA MUSICAL E REGENTE TITULAR  
**MARIN ALSOP**

### VIOLINOS

**EMMANUELE BALDINI** <sup>SPALLA</sup>  
**DAVI GRATON** <sup>SPALLA\*\*\*</sup>  
**YURI RAKEVICH**  
**LEV VEKSLER** <sup>\*\*\*EMÉRITO</sup>  
**ADRIAN PETRUTIU**  
**IGOR SARUDIANSKY**  
**MATTHEW THORPE**  
**ALEXEY CHASHNIKOV**  
**AMANDA MARTINS**  
**ANDERSON FARINELLI**  
**ANDREAS UHLEMANN**  
**CAMILA YASUDA**  
**CAROLINA KLIEMANN**  
**CÉSAR A. MIRANDA**  
**CRISTIAN SANDU**  
**DÉBORAH WANDERLEY DOS SANTOS**  
**ELENA KLEMENTIEVA**  
**ELINA SURIS**  
**FLORIAN CRISTEA**  
**GHEORGHE VOICU**  
**INNA MELTSEY**  
**IRINA KODIN**  
**KATIA SPASSOVA**  
**LEANDRO DIAS**  
**MARCIO AUGUSTO KIM**  
**PAULO PASCHOAL**  
**RODOLFO LOTA**  
**SORAYA LANDIM**  
**SUNG-EUN CHO**  
**SVETLANA TERESHKOVA**  
**TATIANA VINOGRADOVA**

### VIOLAS

**HORÁCIO SCHAEFER** <sup>EMÉRITO</sup>  
**MARIA ANGÉLICA CAMERON**  
**PETER PANG**  
**ANDRÉS LEPAGE**  
**DAVID MARQUES SILVA**  
**ÉDERSON FERNANDES**  
**GALINA RAKHIMOVA**  
**OLGA VASSILEVICH**  
**SARAH PIRES**  
**SIMEON GRINBERG**  
**VLADIMIR KLEMENTIEV**  
**ALEN BISCEVIC\***

### VIOLONCELOS

**HELOISA MEIRELLES**  
**RODRIGO ANDRADE SILVEIRA**  
**ADRIANA HOLTZ**  
**BRÁULIO MARQUES LIMA**  
**DOUGLAS KIER**  
**JIN JOO DOH**  
**MARIA LUÍSA CAMERON**  
**MARIALBI TRISOLIO**  
**REGINA VASCONCELLOS**  
**WILSON SAMPAIO**

### CONTRABAIXOS

**ANA VALÉRIA POLES**  
**PEDRO GADELHA**  
**MARCO DELESTRE**  
**MAX EBERT FILHO**  
**ALEXANDRE ROSA**  
**ALMIR AMARANTE**  
**CLÁUDIO TOREZAN**  
**JEFFERSON COLLACICO**  
**LUCAS AMORIM ESPOSITO**  
**NEY VASCONCELOS**

### HARPA

**LIUBA KLEVTSOVA**

### FLAUTAS

**CLAUDIA NASCIMENTO**  
**FABÍOLA ALVES PICCOLO**  
**JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES**  
**SÁVIO ARAÚJO**

### OBOÉS

**ARCÁDIO MINCZUK**  
**JOEL GISIGER**  
**NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE INGLÊS**  
**PETER ÁPPS**  
**RICARDO BARBOSA**

### CLARINETES

**OVANIR BUOSI**  
**SÉRGIO BURGANI**  
**NIIVALDO ORSI CLARONE**  
**DANIEL ROSAS**  
**GIULIANO ROSAS**

### FAGOTES

**ALEXANDRE SILVÉRIO**  
**JOSÉ ARION LINÁREZ**  
**ROMÉU RABELO CONTRAFAGOTE**  
**FRANCISCO FORMIGA**

### TROMPAS

**LUIZ GARCIA**  
**ANDRÉ GONÇALVES**  
**JOSÉ COSTA FILHO**  
**NIKOLAY GENOV**  
**LUCIANO PEREIRA DO AMARAL**  
**EDUARDO MINCZUK**

### TROMPETES

**FERNANDO DISSENHA**  
**GILBERTO SIQUEIRA** <sup>EMÉRITO</sup>  
**ANTONIO CARLOS LOPES JR. \*\*\***  
**MARCELO MATOS**

### TROMBONES

**DARCIO GIANELLI**  
**WAGNER POLISTCHUK**  
**ALEX TARTAGLIA**  
**FERNANDO CHIPOLETTI**

### TROMBONE BAIXO

**DARRIN COLEMAN MILLING**

### TUBA

**FILIPPE QUEIRÓS**

### TÍMPANOS

**ELIZABETH DEL GRANDE** <sup>EMÉRITO</sup>  
**RICARDO BOLOGNA**

### PERCUSSÃO

**RICARDO RIGHINI** <sup>1º PERCUSSÃO</sup>  
**ALFREDO LIMA**  
**ARMANDO YAMADA**  
**EDUARDO GIANESELLA**  
**RUBÉN ZÚÑIGA**

### TECLADOS

**OLGA KOPYLOVA**

### MÚSICOS CONVIDADOS DO PROGRAMA

**ANDRÉA CAMPOS** VIOLINO  
**BRUNO LOURENSETTO** TROMPETE  
**HUGO KSENHUK** TROMBONE BAIXO  
**MARIA EDUARDA CANABARRO** VIOLONCELO  
**RENATO DE SÁ** VIOLONCELO  
**SOLEDAD YAYA** HARPA

(\*) MÚSICO CONVIDADO

(\*\*\*) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS  
EM ORDEM ALFABÉTICA, POR  
CATEGORIA. INFORMAÇÕES  
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

---

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR  
**JOÃO DORIA**

**SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

SECRETÁRIO  
**SERGIO SÁ LEITÃO**

SECRETÁRIA EXECUTIVA  
**CLÁUDIA PEDROZO**

---

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA  
**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE  
**PEDRO PULLEN PARENTE**

VICE-PRESIDENTE  
**ANTONIO CARLOS QUINTELLA**

CONSELHEIROS  
**ENEIDA MONACO**  
**HELIO MATTAR**  
**LUIZ LARA**  
**MARCELO KAYATH**  
**MÔNICA WALDVOGEL**  
**PAULO CEZAR ARAGÃO**  
**STEFANO BRIDELLI**

DIRETOR EXECUTIVO  
**MARCELO LOPES**

DIRETOR ARTÍSTICO  
**ARTHUR NESTROVSKI**

SUPERINTENDENTE  
**FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA**



Lei de Incentivo à  
**CULTURA**



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
**FUNDAÇÃO OSESP**



Secretaria de  
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**

MINISTÉRIO DA  
**CIDADANIA**



---

**OBRA DA CAPA**

**Mauro Restiffe**

São José do Rio Pardo, SP, 1970

Detalhe da obra **Álbum (Belvedere, 2009)**

Parte de **Álbum**, 1996-2017

políptico de 73 fotografias em emulsão de  
prata sobre papel fibra  
dimensões variáveis

Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Doação do artista – em processo.

**Serviços Sala São Paulo**

   /osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br